



## Projeto quilombo das artes: entre o sonho e a desilusão

Paulo Gaiger<sup>1</sup>

[paulogaiger@hotmail.com](mailto:paulogaiger@hotmail.com)

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

**Resumo:** O artigo traz a reflexão urgente sobre os cinco anos de ação em terreno do Quilombo das Artes, um dos poucos projetos de extensão de educação continuada da Universidade Federal de Pelotas. Ao longo deste período, o projeto viveu diferentes fases entre o otimismo e alcance dos objetivos das diferentes atividades desenvolvidas e as frustrações e dificuldades no próprio trabalho ou de origem institucional. As realidades do bairro Navegantes II, onde o projeto se desenvolve, conspiram contra possibilidade de transformação para diferentes e melhores condições humanas. A burocracia universitária, por sua parte, não contempla ou não entende projetos com este perfil. Todavia, os estudantes e docentes, que ao longo deste tempo estiveram e estão comprometidos, contrarrestam um destino que já parece traçado.

**Palavras-chave:** Educação; arte; política.

### Trajatória

O Quilombo das Artes é um projeto multidisciplinar de extensão da UFPel desenvolvido no Navegantes II, bairro pobre e com altos índices de violência. A ação teve seu início em março de 2010, depois de um período de capacitação dos estudantes interessados em atuar como monitores bolsistas e/ou voluntários. Os parceiros no bairro, e em cujos espaços se desenvolvem as ações, são o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) e a Escola Estadual Nossa Senhora dos Navegantes (EENSN). Ao longo dos primeiros cinco anos, o Quilombo formou grupos de teatro, dança, música, gênero, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e mulheres, e propôs temas pontuais: gravidez precoce, abuso sexual de crianças e adolescentes, direitos humanos, homofobia, violência contra a mulher, meio ambiente, entre outros.

Nestes primeiros anos, o projeto promoveu passeios, apresentações dos grupos em espaços da Universidade e da cidade, idas ao teatro com o apoio do SESC, bem como, institucionalizou a mostra “Navegando em Cena”. Esta mostra anual, nos

---

<sup>1</sup> Professor Doutor da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. Professor do Curso de Teatro-Licenciatura – Centro de Artes – UFPel e Coordenador do Projeto Multidisciplinar de Extensão da UFPel Quilombo das Artes.



anos 2010, 2011 e 2012 aconteceu no Teatro do COP, espaço alugado para os cursos de Teatro e Dança da UFPel. Em 2011, o Quilombo foi convidado pela UFRGS a participar do 5º CBEU.

Nos começos de 2012, o Quilombo das Artes foi convidado pela Secretaria Estadual da Cultura a visitar a exposição de Fernando Botero, no Centro Cultural Érico Veríssimo, a Casa da Cultura Mário Quintana, o Museu Iberê Camargo e a conhecer o espaço teatral da Terreira da Tribo, em Porto Alegre. 2013 foi um ano de crise e de diminuição das ações. A maior parte dos monitores colou grau e se afastou da Universidade e do projeto. A substituição encontrou obstáculos junto aos discentes novos dos cursos. O Quilombo reduziu o número de ações. No momento, o Quilombo conta com nove estudantes, entre bolsistas e voluntários<sup>2</sup>.

### **Contexto**

É sobre as populações mais pobres que recai a desumanidade em sua versão mais violenta: despossuídas e apartadas de quase todos os bens sociais, defraudadas de sua condição humana, induzidas ao trabalho marginal para dar conta apenas da sobrevivência e dos mínimos consumos. Nos bairros pobres as escolas miseráveis e as sarjetas fétidas a céu aberto, competem com a onipresença dos templos, signo do medo e da tapeação. As condições brutais de vida e nos locais de trabalho, não permitem o desenvolvimento de outros olhares sobre possíveis realidades e sobre si mesmos. Aos pobres, infraestruturas igualmente pobres: o campo de futebol improvisado e a bola murcha; as imitações piratas e baratas; a prole gigantesca e a bolsa família; os baixos salários e o vale transporte; os casebres de pedaços e os bailes “funk”. Sintomas de uma enfermidade social e política, a impotência das instituições e das políticas de educação. Às corporações empresariais e aos governos, a manutenção da pobreza e da violência são ótimos investimentos: projetos e programas que não saem do papel, orçamentos que se perdem nos becos obscuros da corrupção oficial e empresarial, inaugurações de edifícios em ruínas ou mal planejados. A Universidade adora fazer diagnósticos.

---

<sup>2</sup> Airton Marino, Ainá Bento, Julie Saldanha, Lisiê Coelho, Nany Rosales, Patrícia Mattei, Lísia Jéssica, Ingrid Duarte e Marcio Peres.



No bairro Navegantes II a fealdade subjuga os pequenos brotos de beleza. A violência, em todos os seus disfarces, está disseminada como alternativa para conflitos ou para a obtenção de produtos alheios. A Escola, desde 2010, está em ruínas, banheiros despedaçados, grades por todos os lados, professoras deprimidas, sujeira e salas de aula destruídas. Um desassossego, uma mentira viva que consome o olhar e o potencial de crianças, adolescentes e docentes. Não há uma flor. Ocorre um genocídio.

A sede do CRAS é uma construção descascada, mofada, fria, cheia de goteiras que recebe crianças para o reforço escolar, para o almoço, a merenda e para atividades de recreação. As mães zelosas de seus filhos, ali os colocam porque, caso contrário, perdem a bolsa-família.

Lá como aqui, a maior parte da meninada não tem referência de autoridade e respeito. Quase tudo deve ser resolvido através da porrada. Os investimentos do Estado são ridículos ou nunca chegam, o que é a mesma coisa.

A gravidez precoce, o tráfico de drogas e o trabalho adolescente terminam por subtrair o imenso potencial humano que todos têm. A maioria não chega a saber.

Neste território, o Quilombo vem, com muitas dificuldades, acertos e equívocos, desenvolvendo suas ações. É verdade que algumas das crianças e adolescentes que começaram no projeto em 2010, ainda seguem nele. Também é verdade que a maioria que integrou o projeto em seus primeiros anos, o deixou por razões muito diferentes.

A Universidade ainda percebe a extensão como algo menor: não há recursos e os obstáculos são tão grandes quanto a burocracia do próprio sistema. A multidisciplinaridade, uma das características do Quilombo, não encontra eco nos sistemas de registro, fomento e relatório da Instituição.

### **Sonho e desilusão**

Somente ações de longa duração podem semear e provocar mudanças queridas. A educação continuada implica desafios e uma disposição para a paciência e a perseverança quase estoicas. Mas também uma reflexão política constante por parte dos agentes do projeto: toda e qualquer ação deve pensar o ser humano que se



deseja. No entanto, corre solta pelas vias indigestas do senso comum, a máxima de que esforço e pensamento é “pagar mico”.

As demandas de “modos de comportamento e de ser” exilam do horizonte dos possíveis, o esforço, as artes e o pensamento. Uma espécie de hedonismo narcisista contamina as relações e construções coletivas, o diálogo e o devir. O sentimento é o de impotência. Parece, embora as conquistas e avanços, que o trabalho comunitário se dilui, perde a razão e a força. O esgoto a céu aberto que circunda a escola, segue lá, exalando seus fedores, refletindo a ideologia dos podres poderes e o marasmo da comunidade. As artes e a literatura sobrevivem mediante o esforço apostólico de sonhadores. O teatro aqui é o que disse Arthur Miller: “a única arte onde a humanidade se enfrenta a si mesma”. Uma imagem desluzida. É o Brasil brasileiro, terra de samba e pandeiro. Brasil, um sonho intenso!